



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Territórios: Cidades e Campos [AT]

PROJETO CARAVANA RURAL: ENTRE MEDIAÇÃO CULTURAL, CAMPO E CIDADE

NUNES JUNIOR, Paulo Cezar

Mestre em Educação Física (Lazer e Sociedade), Universidade Federal de Itajubá,
paulonunes@unifei.edu.br

BATISTA, Janir Coutinho

Mestre em Ciências Sociais em Saúde, Núcleo de Epidemiologia Psiquiátrica do IPq HCFMUSP,
janirbatista@hotmail.com

Resumo

A partir das experiências advindas com a realização do projeto de extensão intitulado Projeto Caravana Rural, dentro do Festival Integrado de Cultura e Arte – FICA, pretendemos debater o conceito de mediação cultural por meio das atividades desenvolvidas durante a quinta edição do festival, promovida em setembro de 2015. Além disso, buscamos estabelecer diálogos com pesquisadores da área na tentativa de ampliar o debate sobre este tema.

Abstract

From the resulting experiences with the project entitled Caravana Rural, within the Integrated Festival of Culture and Art - FICA, we intend to discuss the concept of cultural mediation through the activities developed during the fifth edition of this festival, promoted in September 2015. In addition, we seek to establish dialogues with researchers in attempt to broaden the debate about this topic.

Palavras-chave: Cultura, Arte, Extensão Universitária

Keywords: Culture, Art, University Extension

[COM0243]

Introdução

Na praça da *Barra*, dezenas de crianças se organizam para assistir uma peça de teatro; nos muros da Escola Técnica de Agropecuária Limassiss da Escola Municipal, adolescentes participam da oficina de *bioconstrução*; no Espetáculo Teatral infantil promovido no galpão das *Posses*, atores mesclam música e contração de histórias enquanto artistas e produtores do festival registram memórias orais e imagens de idosos residentes de zonas rurais para a futura montagem de uma exposição fotográfica itinerante. Estas são algumas das inúmeras cenas que compuseram a grade de programação da quinta edição do FICA – Festival Integrado de Cultura e Arte ocorrida no mês de setembro de 2015 (Brasil) e editado anualmente em uma série de cidades na região do Sul do Estado de Minas Gerais¹ e seus respectivos bairros rurais². Embora o FICA não envolva cidades de grande porte em sua grade de programação, julgo tratar-se de uma opção metodológica importante justamente pelo desenvolvimento que a pesquisa pode proporcionar com o tema das pequenas e médias cidades, geralmente negligenciadas pelas pesquisas nesta área³.

Trata-se de um festival de artes integradas com programação na área de música, dança teatro, artes visuais, performances e oficinas de formação que tem por objetivo principal promover a mobilização social por meio do intercâmbio artístico e cultural nas cidades do sul de Minas Gerais. A proposta surgiu, em 2011, com um projeto de extensão universitária, intitulado “Lazer e Espaço Urbano em Itajubá: Diagnóstico e Proposta de Novos Usos”, que pôde ser executado pelo financiamento do edital interministerial PROEXT MEC SESu – Programa de Extensão Universitária. Originalmente, o projeto previa ações conjugadas com disciplinas de ensino de graduação e frentes de pesquisa, dentro de um cronograma que vislumbrava quatro etapas de execução: diagnóstico e mapeamento de espaços de lazer e cultura na cidade; ações junto a grupos e artistas locais; realização de um festival de artes integradas e elaboração de documentos sobre o desdobramento das ações (Nunes Junior, 2012).

De lá para cá, outros caminhos foram traçados, e foi a partir das experiências práticas com a produção do festival que as demandas oriundas da zona rural ganharam relevância na escolha da programação e fio condutor principal que guiou a escolha da proposta curatorial para sua quinta edição, cujo um dos desdobramentos principais foi o Projeto Caravana Rural.

O projeto consistiu na oferta de ações culturais para bairros rurais e zonas periféricas das cidades participantes do evento, em temáticas e formatos de atividades (escolha de locais, datas e horários) eleitos pelas lideranças e moradores locais. Ao todo, foram executados 9 eventos (ateliês na roça, espetáculos teatrais, oficinas de bioconstrução), além da exposição fotográfica Retratos, que envolveu um trabalho de resgate de memória oral com moradores da zona rural. Todo o trabalho de engajamento da população através de oficinas, cursos e atividades culturais permitiram uma aproximação dos produtores do festival com as áreas rurais, com trocas de saberes bastante significativa. Tal movimento nos levou a investigar mais a fundo o campo da mediação cultural e as interfaces que experimentamos com as práticas extensionistas do projeto em tela. Assim, partir dele temos como objetivo principal trabalho apresentar a forma como o conceito de mediação cultural vem sendo tratado pelos pesquisadores da área, buscando construir pontes a partir das experiências obtidas com o Festival Integrado de Cultura e Arte. Com isso, esperamos contribuir para o debate em torno da cultura e das possibilidades de atuação da extensão universitária dentro deste campo.

Mediação Cultural e seu caráter relacional

No seu sentido mais tradicional, o conceito de mediação cultural está diretamente ligado à relação do público com a instituição cultural promotora do evento ou do projeto, do artista com o espectador, do curador com a curadoria educativa, do museógrafo e do desenho museográfico e da exposição com os visitantes (Martins, 2012). Além disso, estão cada vez mais recorrentes em exposições, museus e eventos culturais a associação deste conceito com os mecanismos que facilitam o acesso de pessoas com deficiência à programações e eventos artísticos em geral.

O debate em torno da mediação cultural foi levado a cabo no Brasil notadamente a partir da década de 90. Até esta época, quando ainda eram incipientes temas como acessibilidade e curadoria educativa, observam-se iniciativas mais isoladas sobre o assunto, em sua maioria na cidade de São Paulo e alguns outros grandes centros do país. Os trabalhos acadêmicos muitas das vezes aparecerem ligados a consultorias e prestação de serviços para grandes exposições, feiras e museus, uma vez que o país precisava capacitar e formar seus agentes culturais para este campo de atuação.

Consultando as publicações mais recentes sobre o assunto, é possível perceber uma maior interlocução com novos autores e teorias no campo da filosofia e das ciências humanas, a exemplo dos esforços de Martins (2012) e o conceito de cartografias da mediação cultural, com base no conceito rizoma de Deleuze e Guattari (1995).

A partir deste novo olhar sobre o campo é que enxergamos na mediação cultural uma importante estratégia para o trabalho com a cultura na interface do Projeto Caravana Rural, uma vez que ela passa a ganhar ainda mais a dimensão da ação como relação, do papel do mediador como aquele que busca enxergar e operar potencialidades no campo da arte e da cultura, do espaço onde o educador, o artista o curador e o espetáculo dialogam e criam uma fecunda rede de relações. Este desenho mais aberto e poroso vai ao encontro da afirmação de Martins (2006) quando diz que a ação de mediar precisa operar “não como ponte entre quem sabe e quem não sabe, entre a obra e o espectador, mas como um ‘estar entre’ muitos, provocar diálogos, dar acesso” (Martins, 2006, p. 11).

De certa forma, este tipo diálogo já havia sido captado por Walter Benjamin no célebre texto *A obra de arte da era da reprodutibilidade técnica* (Benjamin, 1994), quando o autor argumenta sobre o papel da experiência estética: ela coloca o sujeito em um outro lugar, recria a realidade a partir do ponto de referência localizado na relação com a obra de arte. Neste movimento para “um outro lugar”, o sujeito passa pelo que chamamos em uma das edições de nosso festival de *deslocamento*. Deslocar-se, que dentre suas várias conceituações, indica mudar de direção; desviar; e evoca um certo distanciamento, uma desagregação dos sentidos na descoberta de campos outros de visibilidade e horizontes. (Nunes Junior, Batista, 2012). Assim, quando propomos que as atividades de arte e cultura ocupem notadamente o espaço rural, estamos desenvolvendo na verdade um deslocamento duplo: dos sujeitos urbanos (artista e produtor cultural), que passa a reler a realidade a partir das novas nuances espetáculo-ambiente-plateia; e do espaço rural, que passa a ser recriado por uma relação até então impensada.

Este movimento atua de forma ambivalente e dialética na relação sujeito-sujeito. Pela ótica do filósofo francês Gilbert Simondon (1989), toda relação é uma relação de transformação, assim, o encontro do sujeito (rural ou urbano) com a arte produz um deslocamento de percepção que o faz modificar. O conceito de *transdução* utilizado pelo autor nos permite pensar a arte contemporânea, pois o sujeito pode observar uma manifestação artística buscando reconhecer algo já visto ou algo já dito, sucumbindo seu encontro com ela. O que precisa ser potencializado é o “estar entre” e permitir ser tocado nesta interação. Para ele, trata-se de um processo de dar-se conta da natureza da operação do *transindividual* (SIMONDON, 1989). Simondon deixa de conceber o objeto apenas pelo que ele é, para pensar no que ele pode *vir à ser* a partir de sua relação com o meio.

Simondon pode ainda iluminar o debate em torno do tema da mediação cultural quando escreve sobre uma possível experiência do excesso a partir da transindividualidade (Simondon, 1989), do “ser vivo e mais do que vivo” (Simondon, 2009), ser ao mesmo tempo indivíduo e mais do que indivíduo buscando provar algo que transborda seu ser individuado.

Entendemos ser este o papel da experiência estética e dos deslocamentos vivenciados com os projetos culturais: a obra de arte, a experiência com o espaço-tempo do espetáculo se mostra como potência, como núcleo que guarda uma série de possibilidades e de coisas não ditas. Para Deleuze (1995) estas são as linhas que nos fazem escapar, de traçar trajetórias que produzem novos modos de percepção. É aquelas que fazem o sujeito exceder seu ser individuado, ansiar por um movimento de liberdade que contém e está contido na sua rotina comum, nas suas ações de apropriação e de transformação da realidade.

Pela possibilidade desse outro olhar, da construção de uma ação artístico-política renovada e de uma mediação cultural transformadora é que o FICA encontrou na região sul de Minas Gerais a fertilidade necessária para a concretização do Projeto Caravana Rural, revisitando a própria cultura sul-mineira a partir da interconexão com as diversas culturas do Brasil.

Referências

Benjamin, W. (1994). “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In Benjamin, W. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.165 – 196.

Deleuze, G. Guattari, F. (1995). “Introdução: Rizoma”. In *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*, Rio de Janeiro: Ed: 34, Vol.1.

Foucault, M. (2011). “Os desvios religiosos e o saber médico”. In: Motta, M. B. *Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina*. Rio de Janeiro: F. Universitária.

Martins, M. C. (Coord.). (2006). Curadoria educativa: inventando conversas. *Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul*, vol. 14, n.1, jan/jun, 9-27.

Martins, M. C. (Coord.). (2012). *Mediação cultural: Expandindo conceitos entre territórios de arte & cultura*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

Nunes Junior, P. C. (2012). “Dados e Relatos de Lazer em Itajubá (MG) a Partir da Experiência de um Projeto de Extensão Universitária”. In *XIII Seminário O Lazer em Debate*, Belo Horizonte. Coletânea de textos XIII Seminário O Lazer em Debate.

Nunes Junior, P. C. Batista, A. C. (2012). *Proposta Curatorial FICA 2012*. Disponível em: <http://www.ficaitajuba.com.br/2012/o-festival/proposta>. Acesso em: 19/mar./13.

Simondon, G. (2009). *La individuación. A La luz de las nociones de forma y información*. Tradução: Pablo Ires. Buenos Aires: Ediciones La Cebra y Editorial Cactus.

Simondon, G. (1989). *L'individuación psychique et collective. À la lumière des notions de Forme, Information, Potentiel et Métastabilité*. Paris: Aubier.

¹ Em 2015, o FICA foi realizado nos municípios de Brazópolis, Cristina, Maria da Fé, Itajubá, Delfim Moreira, Pedralva, Piranguinho, Piranguçu, Pedralva e Gonçalves. Todas elas têm as mesmas características sócio-demográficas: economias de base rural, setor de serviços e parque industrial ainda incipiente, população média de até 20.000 habitantes (com exceção de Itajubá: população total de 90.000 habitantes).

² Em 2015 foram envolvidos na programação do evento os seguintes bairros rurais: Posses e Pintos Negreiros (Maria da Fé), Barra e Barreira (Delfim Moreira) e Peroba (Itajubá).

³ Cerca de 60% da população urbana mundial de hoje vive em aglomerados de menos de 750 mil habitantes (United Nations, 2010) e, entre estes, a grande maioria reside em cidades de menos de 100 mil (Clark, 2003). Excerto extraído de Fortuna (2011, p. 381).